

## UMA GOTA DE ÁGUA E UMA GOTA DE ÓLEO

Começo por vos contar uma verdadeira aventura e, de como me tornei amiga inseparável de outra gotinha. Como reparam sou uma pequena gotinha de água insípida, incolor e inodora, mas o mais importante é que sou uma gotinha saudável.

Há algum tempo, não me lembro bem quando, acordei bem cedinho. Estava um dia cinzento e bem gelado.

Levantei-me da minha cama fofinha e vesti o meu novo fato azul.

Fui reunir com as minhas amigas gotinhas de água, pois íamos iniciar uma nova viagem. Estavam todas atarefadas a preparar as suas mochilas, para passar umas temporadas a passear pelo mundo fora.

De repente, sentimos um ar gélido e uma forte sensação de voo. E lá baloiçámos ao sabor do vento, que por acaso parecia o vento do Norte. Era uma grande diversão!...

Olhei para baixo amedrontada e, num ápice aterrei numa folha muito macia.

**- Ufa, que sorte a minha! Quase que partia a molécula. E se perdesse os átomos do hidrogénio, o que seria de mim? Teria de andar pelo ar e ser simplesmente oxigénio. Que vida triste seria! Só de pensar, dá-me cá uns arrepios!**

Deslizei suavemente para o chão, pois queria explorar este novo lugar.

As minhas amigas começaram a escorregar, tão contentes, que me foram empurrando quase aos tropeções. Caí num buraco com uma grade de ferro. Tentei agarrar-me, mas não consegui.

**- Ui, a queda foi grande!**

**- Está tão escuro! Este lugar é frio e húmido!**

Fazia silêncio e não se via mesmo nada! Comecei a ficar ansiosa. Ao fundo ouviam-se uns risos estridentes. Algo ia acontecer...

Continuei a deslizar como se serpenteasse uma montanha. Um verdadeiro labirinto. Nunca mais acabava. Estava com medo, mas num instante, apareceu uma luz intensa no fundo do túnel. Pensei que estava num parque aquático. Boa! Ia praticar a minha perícia na natação.

E, num abrir e fechar de olhos, fui projetada para longe. Estava num sítio estranho, peganhento...

**- Que horror, cheira mal, estou a ficar enjoada!** – disse aos vómitos.

- Ah! Ah! Ah!

-Que enjoadinha! – ouvi uma voz com ar de gozo.

-O que se está a passar? Que gotinhas são estas?! – perguntei eu muito assustada.

- Quem somos nós? Como é possível que não nos conheças?!

- Não conheço, não. Onde é que eu estou? – perguntei intrigada.

- Estamos num esgoto pá, ainda não percebeste?

- Quem és tu? És parecida comigo, mas tens uma cor diferente! Tão estranha!

- Sou uma gota de óleo. Nasci numa pequena semente de girassol, sou de origem vegetal. Agora estou no estado líquido, à temperatura ambiente de 20°C. As minhas irmãs umas vêm do azeite, do óleo extraído da azeitona, dos amendoins, palma, algodão, amêndoa, coco e muito mais.

- Existimos nas latas de conserva, engarrafadas, nos alimentos pré-cozinhados...

- As mais escuras são nossas primas e bem diferentes, nasceram de um fóssil combustível. Ajudamos na produção de energia.

.... Aparecemos no combustível (gasóleo) dos carros, no petróleo que vem nos barcos que armazenamos nas gasoleiras.....

**-Queres saber um segredo?** - perguntou-me ela bastante triste.

**- As pessoas não têm muito cuidado ao usar-nos .....**

-Então tu, as tuas irmãs e primas são responsáveis pela poluição do ambiente e matam milhares de seres vivos. - repliquei horrorizada.

Não sabia se podia confiar totalmente nesta gota tão perigosa, para todos os seres vivos e para o ambiente.

- É verdade que, quando somos usadas incorretamente, podemos alterar o ambiente e os habitats, mas também somos muito importantes. O óleo extraído do grão do milho é rico em ômega 6 que ajuda no crescimento celular, auxiliando no desenvolvimento do cérebro, dos músculos ...

Podemos ser usadas em muitas receitas na culinária. – disse a gotinha estranha.

**- E foi assim que aqui vim parar.**

- Ao almoço, a mãe do João fritou um rico peixinho. No fim, em vez de ir buscar uma garrafa para colocar o óleo usado, para depois deitar no OLEÃO, despejou-me diretamente no buraco do lava-loiça.

Andei às voltas e voltas até que te encontrei.

-Não fazia a mínima ideia. A tua história é bem triste. E sabes para onde vamos? – perguntei eu, começando a sentir um pouco de simpatia, por esta pequena gotinha de óleo.

- Vamos ser lançadas aos rios ou aos mares.

Mal a gotinha de óleo tinha acabado de falar, sentimos que estávamos a ser levadas. Seguimos a viagem, sempre as duas, lado a lado. De repente, sentimo-nos engolidas por um grande oceano.... Naufragámos numa praia e ficámos tão chocadas que durante muito tempo não conseguimos reagir.

Mal olhámos para o lado, vimos um menino que estava desanimado.

- Então já viram como está esta praia, nem deste sítio posso disfrutar? – disse-nos o menino.

- Eu já te conheço, pareces-me familiar. Não és o João? - pergunta a minha amiga gotinha de óleo.

Ela lembrou-se tristemente como tinha sido descartada incorretamente na casa do João.

- **Olhem só para esta catástrofe!...**

Animais mortos, adoentados, aprisionados e envenenados com óleo.

- **Parece que aqui caiu o Carmo e a Trindade!**

- Nem sequer dá para dar um mergulho, nadar ou até molhar os pés, neste mar oleoso. – disse o João.

- **Pobres seres vivos! As pessoas não respeitam a biodiversidade!** - afirmei.

- Este mundo parece um gigante caixote do lixo! Está a precisar de ajuda! – exclamou a gotinha de óleo.

Depois de tantos lamentos ouvir, resolvi tomar medidas.

- **O que vamos fazer para alterar esta situação? Isto não pode continuar.** – afirmei olhando indignada para todos os lados.

Decidimos organizar o grande Concílio do Mar. Espalhámos a notícia. Esperámos que viessem até nós todos os habitantes do oceano.... Vieram tubarões, tartarugas, alforrecas...e cada um deles tinha alguma queixa para fazer...

- **Há mar e mar, temos de o salvar.** - disse o tubarão.

- **Há vida e vida, temos de a preservar-** disse a tartaruga.

- **Os meus tentáculos estão a colar, tenho de os lavar.** - disse a alforreca.

- **Então, mãos à obra, vamos trabalhar!** - comandou a baleia.

- **Com as minhas pinças, as gotas de óleo vou apanhar.** - disse o caranguejo.

- **Vou encher o meu balão, para as gotas sugar.** –disse o peixe-balão todo interessado em ajudar.

- **Na minha bolsa incubadora, as gotas irei transportar.** -disse o cavalo-marinho.

- **Vou pegar na esponja do mar e pôr-me a limpar.** - disse o peixe-palhaço.

As algas muito agitadas, o oxigénio, começaram a produzir: - **Ai, este oceano vamos purificar!**

Chamei todas as minhas amigas para ajudar a limpar o mar. Vieram bandos de gotinhas cheias de vontade de trabalhar, muito felizes por poderem ajudar. Pegaram nos seus **sacóleos**, que são sacos que absorvem o óleo...

-Parece que está a acontecer uma revolução, a revolução das **azurelas**, que é como quem diz, gotas azuis e amarelas a trabalharem juntas.

- **lupi, lá vamos nós o mar limpar e a água filtrar.**

Enquanto isto, as duas gotinhas amigas pegaram nas sua pranchas de surf e a **pransurfar**, foram buscar os **garrafóleos** e puseram-se a **engarrafolear**, as pequenas gotinhas de óleo.

E, com a ajuda de todos passou a ser o **Marimpável**, “isto trocado por miúdos”, significa mar limpo e saudável.

Mas o problema ainda não estava solucionado. Eu estava preocupada.

**-E agora, o que fazemos com tantas gotas de óleo? Para onde as levamos?**

- Para uma ETAR. Não conheces esse lugar? - questiona a minha amiga gotinha de óleo.

- ETAR? Uma estação de tratamento de águas residuais?

- Isso mesmo. Lá vão andar às voltas e voltinhas para ficarem mais limpinhas.

Mas o João que estava na praia, ao ouvi-las ficou alarmado e disse gritando:

**- Alto lá! O melhor é reduzir, reciclar, reaproveitar, ... os óleos no OLEÃO deverão deitar, para depois o reaproveitar. Não sabem que existe o Oleão?**

- Mas para que serve esse óleo todo sujo? – perguntei admirada.

- Com este óleo poderemos ainda criar biodiesel, velas aromáticas, detergentes e sabonetes.

**- Temos de apostar na sustentabilidade do ambiente.** - responde o João.

A mãe do João que andava a apanhar conchas para um trabalho, ao ouvir a conversa, refletiu sobre as suas atitudes e ficou chocada.

**- Não sabia que estava a prejudicar tanto o Planeta! Estou a poluir o ambiente. Nunca mais deito o óleo pelo lava-loiça.**

A mãe do João decidiu juntar-se às gotinhas e ajudá-las.

- Podemos constituir uma Brigada, para vigiar, informar, alertar todas as pessoas que não têm cuidado na utilização dos óleos.

- Já sei um nome para ela, que tal **Brigadóleo?** Como quem diz, uma verdadeira Brigada de combate ao derrame de óleo. – propôs o João.

Todos os dias, colocavam os seus **chapóleos**, **crachóleos** e vestiam os seus **fatóleos**, fatos à prova de óleo contaminado e começavam o seu valioso trabalho.

A partir desse dia, tudo estava a mudar, mas muito ainda estava por reparar!

- Querido leitor, lembra-te de uma coisa muito importante. Deves cumprir  
a política dos 5 R.

**Repensar, reduzir, reutilizar, reciclar, recusar, repensar.**